

SOBRE O GÊNERO *PRIONOTOCORIS* KORMILEV, 1955
(HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, PENTATOMINAE)Jocélia Grazia^{1,2}

ABSTRACT

A revision of the genus *Prionotocoris* Kormilev, 1955 is presented. A study of the genitalia of both sexes of *P. suilari* (type species) is also included. *Euschistus albidus* Jensen-Haarup, 1922 is transferred to the genus *Prionotocoris*.

INTRODUÇÃO

Jensen-Haarup (1922) descreveu *Euschistus albidus* da Argentina, baseando-se em único exemplar fêmea; neste mesmo trabalho, propôs a criação do subgênero *Euschistomorphus* para incluir sua espécie, além de *Euschistus logiceps* Berg, 1891, as quais compartilham um caráter que as distingue das demais espécies de *Euschistus*, a saber, o excepcional desenvolvimento das jugas que são contíguas diante do clipeo. Em 1955, Kormilev criou o gênero *Prionotocoris*, dentro da tribo Tarisini, monotípico, baseando-se num único exemplar macho procedente da Bolívia, a quem denominou *P. suilari*. Em 1959, Pirán acrescentou mais uma espécie ao gênero de Kormilev designando-a *P. bicallosa*, descrita a partir de três fêmeas da Argentina. Em 1962, Pirán designou como alótipo de *E. albidus* um macho procedente da Argentina. Grazia (1986) transferiu para o gênero *Euschistus* a espécie de Pirán — *P. bicallosa*; neste mesmo trabalho referiu-se ao alótipo de *E. albidus* como representante de uma nova espécie de *Prionotocoris* a ser descrita oportunamente.

Pelo exame do material-tipo de *E. albidus* e estudo da genitália das espécies de *Euschistus* e *Prionotocoris* acima referidas tornou-se claro que esta deva pertencer ao gênero *Prionotocoris*; o subgênero *Euschistomorphus* passa a ser monotípico, incluindo apenas *E. longiceps*.

São também apresentadas complementações às descrições dadas por Kormilev à *Prionotocoris* e sua espécie *P. suilari*, bem como à de Jensen-Haarup dada à *P. albidus*. É também descrita e ilustrada a genitália da fêmea de *P. suilari* e, de ambos os sexos de *P. albidus* (exceto genitália interna da fêmea).

Kormilev (1955) discutiu a posição taxonômica da tribo Tarisini, tendo concordado com Leston (1953) que havia proposto a transferência desta tribo, da subfamília Graphosomatinae para Pentatominae. A validade da tribo Tarisini e as relações entre os gêneros que hoje estão nela incluídos fogem do escopo deste trabalho. Na verdade, este assunto permanece bastante confuso, de acordo com Schaefer (1981).

A obtenção dos dados morfométricos e o estudo da genitália seguem a metodologia descrita em Grazia (1983).

Agradecimentos. Ao Dr. Moller Andersen do "Zoologisk Museum (ZMC)", Copenhague e ao Dr. A. Bachmann do "Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia (MABR)", Buenos Aires pelo empréstimo do material-tipo.

1. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Paulo Gama s/nº, 90049 Porto Alegre RS, Brasil.
2. Bolsista do CNPq.

Prionotocoris Kormilev, 1955*Prionotocoris* Kormilev, 1955: 7-8.Espécie-tipo. *Prionotocoris suilari* Kormilev, 1955.

Como acréscimos à descrição apresentada por Kormilev (1955) destacam-se: búculas dilatadas formando um nítido lobo na base da cabeça; jugas espessas; ângulos umerais proeminentes, com ápice arredondado ou prolongados em espinhos dirigidos para frente e para cima; escutelo mais largo na base do que longo; mesosterno com carena em forma de clava, pouco elevada e não ultrapassando a metade anterior do segmento; área evaporatória diminuta, menor que o diâmetro de um olho; fêmures e tíbias com cerdas fortes, ferrugíneas, irregularmente distribuídas, além de pêlos concolores; ápice das tíbias com numerosas cerdas dispostas regularmente em torno do segmento basal do tarso.

Genitália do macho. Pigóforo quadrangular, bordo dorsal em "U" aberto; margem ventral sinuada (figs. 5 e 6, MV). Aparelho articular com a metade do comprimento do *phallus* ao longo da linha mediana longitudinal; conetivos dorsais mais ou menos desenvolvidos, com a metade do comprimento dos conetivos ventrais; *processus capitati* conspícuos (fig. 8, CD, CV, PC). *Phalotheca* com um par de processos ventrais posteriores — *processus phalothecae* 2 — mais ou menos longos e estreitos, divergentes; também presente o par de processos basais — *processus phalothecae* 1 — na região de articulação da *phalotheca* com o aparelho articular (figs. 8 e 9, PrPh1, PrPh2). *Ductus seminis distalis* curto, contido no interior da vésica (fig. 10, DSD).

Genitália da fêmea. Superfície das placas genitais recobertas por puncturações e cerdas grosseiras irregularmente distribuídas. Laterotergitos 8 destituídos de espiráculo, mais longos que os laterotergitos 9. Gonocoxitos 8 com bordas suturais justapostas ou sobrepostas na base. Laterotergitos 9 triangulares. Pseudoesternito (gonocoxitos 9) presente.

O gênero *Prionotocoris* aproxima-se de *Dichelops* Spinola, 1837, *Berecynthus* Stal, 1862, *Euschistus* Dallas, 1851 e *Padaeus* Stal, 1862 com os quais compartilha a carena do mesosterno. O par de processos posteriores da *phalotheca* apresenta-se, em *Prionotocoris*, como em *Dichelops* e *Euschistus*, porém o *ductus seminis distalis* é curto e estreito, não formando o "penisfilum" típico de *Euschistus*. As jugas bem mais longas que o clipeo, típicas de *Prionotocoris* estão também presentes em *Dichelops* e *Euschistomorphus*, porém, nestes dois últimos grupos, elas não são espessas e convexas como em *Prionotocoris*. As búculas projetadas posteriormente, formando um conspícuo lobo e envolvendo totalmente o 1º artículo do rostró, estão também presentes em *Padaeus* porém, não são dilatadas como em *Prionotocoris*. O tamanho reduzido da área evaporatória, sempre menor do que o diâmetro de um olho, distingue *Prionotocoris* dos demais gêneros afins.

Prionotocoris suilari Kormilev, 1955

(Figs. 2, 3)

Prionotocoris suilari Kormilev, 1955: 8-9, figs. 1-2; Pirán, 1958:61.

Tipo. Macho, depositado no "Instituto de Ciencias Naturales de San Miguel", Província de Buenos Aires, Argentina; não examinado.

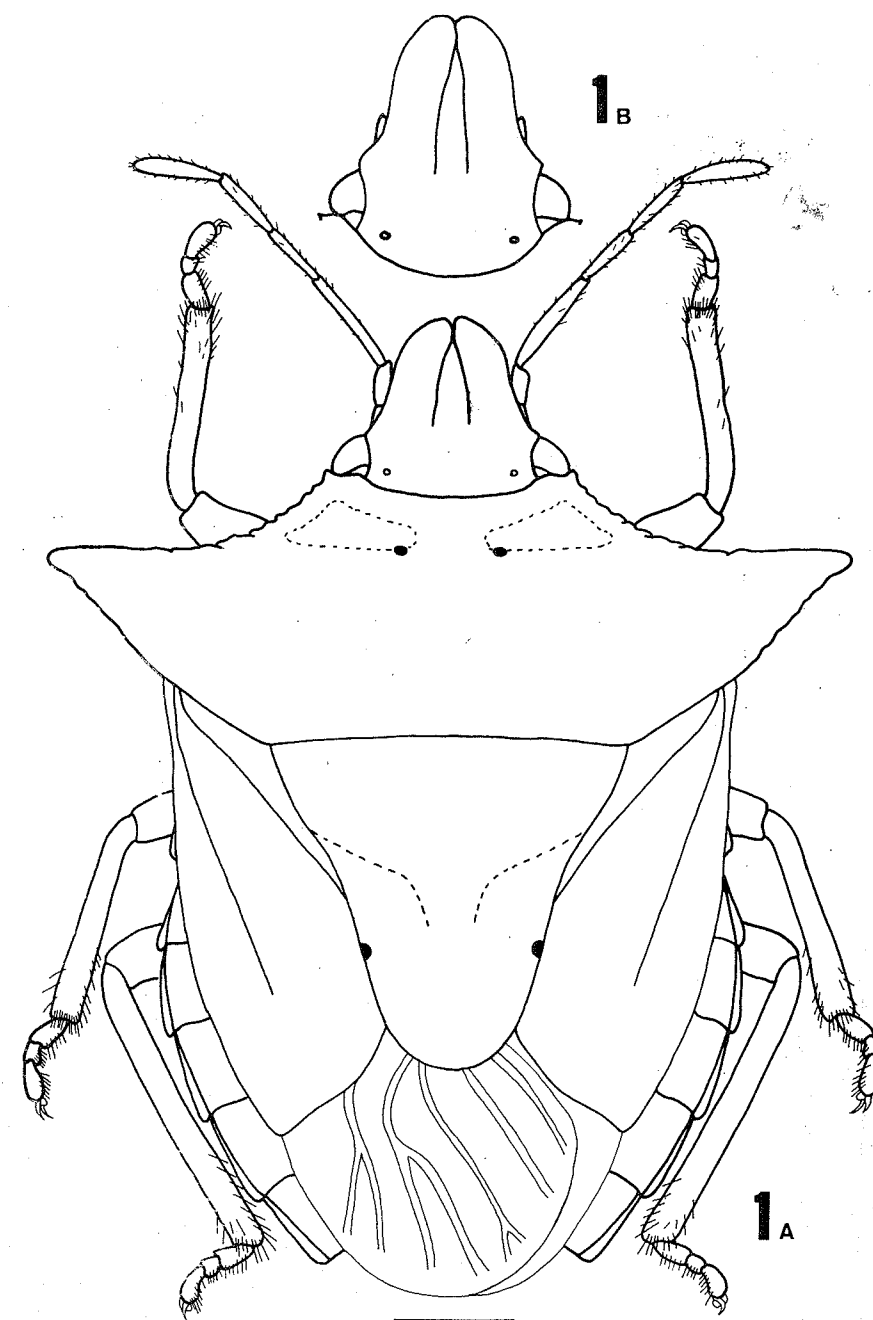
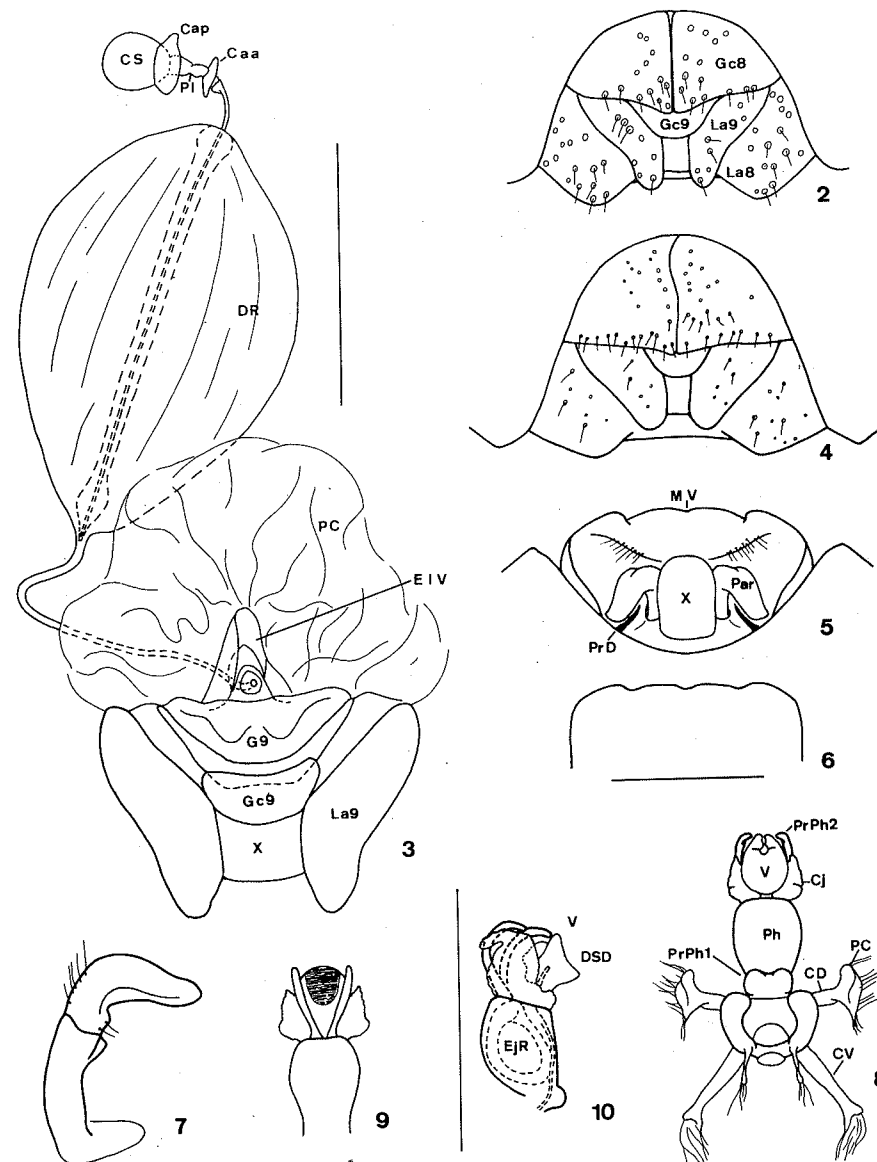


Fig. 1. *Prionotocoris albidus* (Jensen-Haarup, 1922). 1A, vista dorsal, ♂; 1B, cabeça, vista perpendicular ao eixo focal. Escala = 1mm.



Prionotocoris sulitari Kormilev, 1955: 2, placas genitais da fêmea; 3, receptaculum seminis (Caa = crista anular anterior, Cap = crista anular posterior, CS = capsula seminalis, DR = ductus receptaculi, EIV = espessamento da íntima vaginal, G9 = gonapófises 9, Gc9 = gonocoxitos 9, La 9 = laterotergitos 9, PC = pars communis, PI = pars intermedialis, X = 10º segmento). *P. albidus*: 4, placas genitais da fêmea; 5, pigóforo (MV = margem ventral, Par = parâmetro, PrD = processo do diafragma, X = 10º segmento); 6, margem ventral do pigóforo; 7, parâmetro esquerdo, vista lateral interna; 8, phallus dorsal (CD = conectivos dorsais, Cj = conjuntiva, CV = conectivos ventrais, PC = processus capitati, Ph = phallotheca, PrPh1 = processus phallothecae 1, PrPh2 = processus phallothecae 2); 9, phallus ventral; 10, phallus lateral (DSD = ductus seminis distalis, EjR = ejaculatory reservoir, V = vésica). Escala = 1mm. As figs. 2, 4-6, e, 3, 7-10, respectivamente na mesma escala.

Localidade-tipo. Bolívia, Nor-Yungas, Nigrillani-Rdo.

Fêmea. Nos exemplares examinados estão ausentes as faixas transversais pardas das margens anterior e posterior dos segmentos do conexivo. Demais caracteres de acordo com Kormilev (1955).

Medidas (em mm). Comprimento da cabeça 2,39 (2,37-2,41); largura da cabeça 2,0 (1,94-2,07); distância interocular 1,43 (1,4-1,47); comprimento diante dos olhos 1,47 (1,4-1,54); comprimento dos artículos antenais I 0,46, II 1,13, III 0,95 (0,56-0,67), IV 0,56 (0,53-0,6), V 0,73 (0,67-0,8); comprimento do pronoto 1,9 (1,67-2,14); largura do pronoto 5,96 (5,76-6,16); comprimento do escutelo 3,07 (3,01-3,14); largura do escutelo 3,24 (3,21-3,28); comprimento do cório 4,15 (4,02-4,28); largura abdominal 5,42; comprimento total 8,37.

Genitália. Borda posterior dos laterotergitos 8 de contorno triangular. Gonocoxitos 8 com bordas suturais justapostas em toda a sua extensão, o comprimento aí tomado é quase igual ao comprimento mediano dos laterotergitos 9; bordas posteriores sinuosas, rasamente côncavas no meio. Laterotergitos 9 ultrapassando a banda que une ventralmente os laterotergitos 8, com forma triangular, estreita, tendo a base menor que a largura anterior do pseudoesternito (gonocoxitos 9) (fig. 2, La8, La9, Gc8, Gc9). Vias genitais ectodérmicas: *chitinipens* ausentes. *Ductus receptaculi* muito curto e de calibre reduzido na região posterior à área vesicular, quase igualando o comprimento da *pars intermedialis*. Diâmetro do *ductus*, na região anterior à área vesicular, igual ao dobro do diâmetro, na região posterior à área vesicular. *Pars intermedialis* com uma meia volta junto à crista anular anterior. *Capsula seminalis* globóide, destituída de dentes (fig. 3, DR, PI, CS).

Material examinado. Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: (a) fêmea (b) Neuquem, IV/1947, Marroner (c) *Prionotocoris sulitari* Korm. 1955 (d) ALÓTIPO; designado por Pirán (1958). ARGENTINA. Rio Negro: fêmea-Lamarque, II/1958, Fritz. Depositados no MABR.

Prionotocoris albidus (Jensen-Haarup, 1922), comb. n.

(Figs. 1, 4-10)

Euschistus albidus Jensen-Haarup, 1922: 11-12, fig.9 (3a); Pirán, 1962: 6.

Tipo. Fêmea, depositada no ZMC, examinada.

Localidade-tipo. Argentina, Mendoza, Chacras de Coria.

Macho. Medidas (em mm). Comprimento da cabeça 2,14; largura da cabeça 1,94; distância interocular 1,27; comprimento diante dos olhos 1,34; comprimento dos artículos antenais I 0,46; II 0,90; III 0,67; IV, 0,53; V 0,73; comprimento do pronoto 1,8; largura do pronoto 6,39; comprimento do escutelo 2,81; largura do escutelo 2,88; comprimento do cório 3,81; largura abdominal 4,82; comprimento total 7,57. Demais caracteres de acordo com Jensen-Haarup (1922).

Genitália. Margem ventral do pigóforo bissinuada, terço médio com uma rasa e estreita concavidade central (figs. 5 e 6, MV). Processos do diafragma em aba estreita situada perpendicularmente à borda dorsal, estendendo-se para o interior da taça genital, desde a borda dorsal até o ponto de inserção dos parâmetros no diafragma (fig. 5, PD, Par). Parâmetros com diâmetro mais ou menos uniforme em toda a sua extensão, pouco além do meio dobrados em direção ao dorso num ângulo de quase 90º (fig. 7, Par); pêlos presentes na face la-

teral externa dos parâmeros, junto à região da dobra. *Phallotheca* pequena, com comprimento longitudinal pouco maior que o comprimento da vésica. *Processus phallothecae* 2 longos, ultrapassando a vésica e dobrados no ápice em direção ao dorso (figs. 8 e 9, Ph, PrPh2). Curso do *ductus seminis* (fig. 10).

Fêmea. Medidas (em mm). Comprimento da cabeça 2,07; largura da cabeça 1,94; distância interocular 1,27; comprimento diante dos olhos 1,27; comprimento dos artículos antenais I 0,46; II 1,0; III 0,67; IV e V faltam; comprimento do pronoto 2,01; largura do pronoto 5,89; comprimento do escutelo 2,74; largura do escutelo 3,08; comprimento do cório 3,55; largura abdominal 4,95; comprimento total 8,17.

Genitália. Borda posterior dos laterotergitos 8 moderadamente convexa. Bordas suturais dos gonocoxitos 8 sinuosas, superpostas na metade anterior; bordas posteriores quase retas, apenas salientes junto aos ângulos suturais. Comprimento dos gonocoxitos 8, ao longo das bordas suturais com uma vez e meia o comprimento mediano dos laterotergitos 9, estes últimos não alcançando a banda que une ventralmente os laterotergitos 8. Laterotergitos 9 de forma triangular, alargada, com base maior do que a largura anterior do pseudoes-ternito (Gonocoxitos 9) (fig. 4, La8, Gc8, La9, Gc9).

Material examinado. Holótipo fêmea com as seguintes etiquetas: (a) Chacras de Coria Mend. 12.1.1907 (b) Coll: Jensen-Haarup (c) Type Coll. J.-Hrp. (d) *Euschistus albidus* n. sp. Jensen-Haarup det. (e) TYPE. ARGENTINA. *La Pampa*: Lihuel-Calel — macho, 1/1959, Liebermann, alótipo de *E. albidus* desig. Pirán (1962); depositado no MABR, Buenos Aires.

Diagnose. O desenvolvimento dos ângulos umerais do pronoto, formando agudos espinhos, a inconspícua crenulação das margens ântero-laterais do pronoto e a menos elevada porção basal do escutelo distinguem *P. albidus* de *P. suilari*. Na fêmea, a forma das placas genitais e no macho, o delineamento da margem ventral do pigóforo também permitem distinguir as duas espécies.

REFERÊNCIAS

- Berg, C. 1891. Nova hemiptera faunarum argentinae et uruguayensis. *An. Soc. cient. argent.* 32:277-287.
- Grazia, J. 1983. Sobre o gênero *Phalaecus* Stal, 1862 com a descrição de quatro novas espécies. (Heteroptera; Pentatomidae). *Revta bras. Ent.* 27(2):177-187.
- Grazia, J. 1986. Sobre os tipos de Pentatomidae (Heteroptera) descritos por A.A. Pirán e depositados no "Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia". *Revta bras. Ent.* 30(1):51-56.
- Jensen-Haarup, A.C. 1922. Hemipterological notes and descriptions II. *Ent. Meddr.* 14:1-16.
- Kormilev, N.A. 1955. Notas sobre Pentatomoidea neotropicales II (Hemiptera). *Acta Cient. Inst. San Miguel* 1:1-16.
- Leston, D. 1953. The suprageneric nomenclature of the British Pentatomoidea (Hemiptera). *Ent. Gaz.* 4:13-25.
- Pirán, A.A. 1958. Hemiptera Neotropica I. *Revta Soc. ent. argent.* 20 (1957):56-61.
- Pirán, A.A. 1959. Hemiptera Neotropica III. *Acta zool. lilloana* 17:221-223.
- Pirán, A.A. 1962. Hemiptera Neotropica V. Notas sobre sistemática y zoogeografía de Pentatomidae. *Acta zool. lilloana* 18:5-10.
- Schaefer, C.W. 1981. Genital capsules, trichobothria, and host plants of the Podopinae (Pentatomidae). *Ann. ent. Soc. Am.* 74(6):590-601.